

PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL OU CONSUMO SAUDÁVEL? O QUE IMPORTA BRASIL?

¿PREOCUPACIÓN AMBIENTAL O CONSUMO SALUDABLE? ¿LO QUE IMPORTA?

ENVIRONMENTAL CONCERN OR HEALTHY CONSUMPTION? WHAT MATTERS?

Lidiane Giorgi Tamara da Rosa¹; Gustavo da Rosa Borges²; Isabel Cristina Barros Rasia³; Raúl Graf de Miranda⁴.

1. Tecnóloga em Agronegócio pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
2. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
3. Professora Adjunta a Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
4. Mestre em Administração pela Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS)

PALAVRAS-CHAVE

Hábitos de Consumo; Consciência Ambiental; Preocupação com a Saúde.

PALABRAS CLAVE

Hábitos de Consumo; Conciencia ambiental; Preocupación por la salud.

KEY WORDS

Consumption habits; Environmental Awareness; Health Concern.

RESUMO

A preocupação com a saúde e com os aspectos ambientais faz cada vez mais parte da vida cotidiana das pessoas; entretanto, pouco ainda se sabe se existe prioridade por parte das pessoas, em relação a estes temas. Partindo deste pressuposto, o presente artigo tem por objetivo verificar se os consumidores têm maior preocupação com as questões ambientais ou com o consumo saudável de alimentos. Por meio de uma amostra não probabilística com 200 moradores da cidade de Dom Pedrito/RS, constatou-se que as pessoas dão o mesmo nível de importância para as questões ambientais e para o consumo de alimentos saudáveis. Observou-se ainda, que a preocupação ambiental e o consumo saudável de alimentos não dependem de sexo, faixa-etária, grau de instrução e renda. Conclui-se, portanto, que a princípio, as pessoas estão cada vez mais buscando informações que possam contribuir tanto para uma melhor qualidade de vida, como, para a prevalência de um mundo e ambientalmente correto.

RESUMEN

La preocupación por los aspectos de salud y medio ambiente forma cada vez más parte de la vida cotidiana de las personas; sin embargo, se sabe poco acerca de si las personas priorizan estos temas. Con base en este supuesto, este artículo tiene como objetivo verificar si los consumidores están más preocupados por las cuestiones ambientales o por el consumo saludable de alimentos. A través de una muestra no probabilística con 200 habitantes de la ciudad de Dom Pedrito/RS, se constató que las personas dan el mismo nivel de importancia a las cuestiones ambientales y al consumo de alimentos saludables. También se observó que las preocupaciones ambientales y el consumo de alimentos saludables no dependen del género, el grupo de edad, el nivel de educación y los ingresos. Se concluye, por tanto, que en principio, las personas buscan cada vez más información que pueda contribuir tanto a una mejor calidad de vida como a la prevalencia de un mundo ambientalmente correcto.

ABSTRACT

The concern about health and environmental aspects is increasingly part of people's daily lives; however, little is known about whether people prioritize these issues. Based on this assumption, this article aims to verify if consumers are more concerned with environmental issues or with the healthy consumption of food. Through a non-probabilistic sample with 200 residents of the city of Dom Pedrito/RS, it was found that people give the same level of importance to environmental issues and to the consumption of healthy foods. It was also observed, that environmental concerns and healthy food consumption do not depend on gender, age group, level of education and income. It is concluded, therefore, that in principle, people are increasingly looking for information that can contribute both to a better quality of life and to the prevalence of an environmentally correct world.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, a humanidade vem buscando compreender melhor sua própria existência e o meio na qual vive, especialmente, referente à relação do impacto do ser humano sobre o meio ambiente. Estes assuntos podem levar a um melhor entendimento sobre questões relacionadas a possibilidade de escassez dos recursos naturais, as diferenças sociais, as carências éticas, entre outros aspectos, nesse contexto surge à possibilidade de um desenvolvimento sustentável, diante das constantes mudanças que a sociedade contemporânea tem apresentado (SILVA; MENK, 2014).

Assodourian (2010) afirma que os atuais padrões de consumo estão se tornando cada vez mais insustentáveis e, portanto, se faz necessário que os mesmos sejam transformados. O autor ainda chama a atenção para o fato de que uma maior tendência populacional está relacionada a manutenção do ecossistema, no qual nos últimos cem anos, foi exigido drasticamente. Portanto, as ações humanas não devem afetar os mecanismos de regeneração naturais do planeta, de maneira a provocar o esgotamento desses recursos, e por decorrência disso, poderá originar um período insustentável de produção e consumo (EFING; GEROMINI, 2016).

Efing e Geromini (2016) alertam ainda para o atual modelo de desenvolvimento e crescimento econômico que somado a uma sociedade altamente consumista, acaba por colocar em risco a biodiversidade, e por consequência a perspectiva da existência humana. Desse modo fica perceptível, que cada vez mais a atual prática de consumo pode ser considerada como uma barreira ao alcance da sustentabilidade (ASSADOURIAN, 2010).

Silva e Menk (2014) destacam ainda que diante de tais fatos torna-se notável a necessidade da construção de um novo pensamento, voltado para o consumo consciente que traga uma preocupação coletiva do uso dos recursos. Pode-se ainda considerar, que o indivíduo atribui relevante importância à origem dos produtos que são consumidos, principalmente pelo fato relacionado à maneira de produção, ponderando se a mesma ocasionou algum dano para o meio ambiente e para a sociedade (SILVA; GÓMES, 2013).

Quando são levadas em conta questões culturais, histórica e social, somada juntamente com as necessidades do indivíduo, pode ocorrer um maior senso de bem-estar coletivo (PINTO; BATINGA, 2016). Portanto, quando o indivíduo internaliza a preocupação ambiental, ele passa a considerar as práticas sustentáveis, adotando uma postura mais social (TÓDERO; MACKE; BIASUZ, 2011).

Nesse contexto de consumo, as pessoas que possuem uma maior preocupação com questões ambientais buscam adquirir produtos orgânicos, salvo-conduto que esses produtos são livres de defensivos (agrotóxicos) que agridem a natureza, e ainda trazem benefícios à saúde (ORTIGOZA; CORTEZ, 2009; OLIVEIRA; REVILLION; DE SOUZA, 2009; SAMPAIO et al., 2014). Consumidores com uma maior consciência ambiental têm mais probabilidade de comprar produtos sustentáveis (MONTEIRO et al., 2012; TAMBOSI, 2014).

Pode-se dizer que de maneira geral, os consumidores estão cada vez mais informados e exigentes no que se refere aos padrões de qualidade dos alimentos que os mesmos consomem e por consequência de todo esse conhecimento. Esses mesmos consumidores apresentam uma maior preocupação com o uso indiscriminado dos recursos naturais na produção de alimentos (MONTEIRO et al., 2012). Entretanto, o consumidor que faz a opção por um produto que ocasione benefícios sociais, nem sempre ele opta por um olhar pessoal, sendo que, pode ocorrer uma dissonância entre interesses sociais e pessoais (ORTIGOZA; CORTEZ, 2009).

O avanço social também ocasionou algumas importantes preocupações, além dos aspectos sociais, uma maior preocupação com uma alimentação saudável (PROENÇA, 2010). A alimentação saudável

pode ir ao encontro com a preservação ambiental, como por exemplo, consumir produtos orgânicos (DITLEVSEN, 2019).

Portanto, percebe-se no mínimo a existência de duas preocupações por parte das pessoas, a ambiental (TÓDERO; MACKE; BIASUZ, 2011; SILVA; GÓMES, 2013; SILVA; MENK, 2014; EFING; GEROMINI, 2016) e a pessoa, pode meio de consumo saudável (PROENÇA, 2010; DITLEVSEN, 2019). O que ainda é pouco explorado é se verificar qual a maior preocupação dos consumidores, questões ambientais ou consumo saudável?

Assim sendo, o presente trabalho tem a seguinte problematização: os consumidores têm uma maior preocupação com as questões ambientais ou uma preocupação maior com o consumo saudável de alimentos?

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo, verificar se os consumidores da cidade de Dom Pedrito têm uma maior preocupação com as questões ambientais ou uma preocupação maior com o consumo saudável de alimentos. Como objetivos específicos, espera-se identificar o que mais contribui para a consciência ambiental e para o consumo saudável de alimentos, e, desvendar se há diferença de níveis de consciência ambiental e consumo saudável de alimentos de acordo com o perfil das pessoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico trará uma revisão conceitual, dividido em três subcapítulos, conceituando questões relacionadas às atitudes e comportamentos do consumidor no que se refere a aspectos relacionados a hábitos de consumo, consciência ambiental, consumo sustentável de alimentos.

2.1 Hábitos de Consumo

Para Lemos et al. (2013), a sociedade de consumo e a Revolução Industrial estão compreendidas no mesmo contexto que envolve o desenvolvimento do sistema capitalista, que instaurou-se na Inglaterra no século XIX, apresentando duas alternativas a serem estudadas, uma supondo que a sociedade de consumo sempre teria existido, analisando que o consumo estaria presente desde o início da vida social, já a segunda alternativa seria que a sociedade de consumo teria sido fruto do nada, como se tivesse originando-se de uma condição espontânea, surgindo em meados do século XX, sendo esse o período que a mesma veio a aflorar ganhando a força que apresenta atualmente.

Em decorrência disso, o século XX foi caracterizado como o século do consumo, aonde ocorreu à expansão das despesas, com os níveis de consumo alcançando coeficientes considerável e dificilmente imaginados, com perspectivas de continuar sendo marcado pelo consumo elevado no século atual (LEMOS et al., 2013).

Zanirato e Rotondaro (2016) apresentam o desejo de consumir cada vez mais, como algo instituído pela modernidade, em um momento em que as pessoas passaram a acreditar que era possível obter, pelo consumo, a sua satisfação pessoal. Diante disso a sociedade contemporânea busca cadê vez mais encontrar soluções para os problemas ecológicos por ela mesmos criados (ZANIRATO; ROTONDARO, 2016). Para Efing e De Resende (2015, p. 2):

O consumo está na essência da sociedade moderna e as atuais formas de produção e consumo produzem impactos negativos no meio ambiente e na sociedade, havendo a necessidade de mudanças de comportamentos dos consumidores como mecanismo de promoção do desenvolvimento sustentável.

Desta forma através do comportamento do homem, podem ser construídas mudanças capazes de produzir um horizonte diferente (EFING; GEROMINI, 2016). Compreendendo-se que o desenvolvimento passa pela constituição de uma sociedade limpa e consciente (CHAISS et al., 2013).

2.2 Consciência Ambiental

Historicamente a questão ambiental teve ampliado o seu campo de estudo nos anos 70, com a ocorrência de diversas conferências sobre a grave situação global bem como os movimentos ambientais que cresciam, popularizando-se, em resposta aos diversos questionamentos feitos por várias nações ao redor do mundo, que voltavam a sua atenção para tais fatos (WORSTER, 2003).

Assim a consciência ambiental foi ganhando espaço e cada vez mais vista sua importância. A partir da segunda metade do século XX, quando os problemas ambientais que já estavam apresentando-se de forma expressiva, e desse período até os dias atuais muitas observações tem sido feitas principalmente no que se refere à efetivação das muitas metas e propostas para um desenvolvimento sustentável (PEREIRA, 2012). A preocupação com o meio ambiente é um pressuposto para que haja a consciência ambiental. Quando isto ocorre, consumidores tendem a se preocupar mais com impactos sociais e ambientais no momento do consumo (ZANATTA, 2017). Desta forma o pensamento ambiental surge então, em resumo, como uma política simbólica, que compreende a relação política

do cidadão com o Estado, com as instituições, com os outros cidadãos e por fim com o meio ambiente e o meio sociocultural (DE BARROS, 2012).

Para Dias e De Oliveira (2017), a definição de educação ambiental, está relacionada à inter-relação do homem com a natureza, de maneira a considerar caminhos que acarretem em uma conscientização do indivíduo da necessidade da autopreservação, diante de um contexto, aonde os impactos ambientais se tornam cada vez mais comprovados, em decorrência do processo de exploração e apropriação da natureza, que ocorre de maneira desordenada, nem sempre com algum controle rigoroso, pondo em risco um bem comum a todos.

Segundo Olívio et al. (2010), o momento atual demanda uma reinvenção do modo de vida da sociedade em geral, bem como da gestão política, que considere as prioridades, principalmente no que se trata de curto prazo, analisando que a responsabilidade coletiva é de extrema importância para delimitar a justa medida das ações humanas, na expectativa de um bem comum e ambiental.

No Brasil existem algumas leis que regulamentam o uso sustentável do meio ambiente, bem como a implantação de políticas públicas voltadas à educação ambiental, com vistas à construção de uma população ambientalmente consciente, desta forma, é importante que o governo também atue no sentido de incentivar uma educação ambiental, visto que pode ocasionar em futuras ações voltadas à preservação do meio ambiente (DIAS; DE OLIVEIRA, 2017).

O capítulo VI, artigo 225 da Constituição Brasileira, relacionado ao Meio Ambiente, determina que:

art. 225;

§ 1º Para assegurar a efetividade deste direito, incumbe ao Poder Público:

VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Dias e De Oliveira (2017), afirmam que o Brasil é um dos países com maior contingente de leis que regulam a proteção ao meio ambiente e defendem que seja obrigatória a implantação de programas de educação ambiental em todos os seguimentos de ensino, visando desta forma que educação ambiental alcance por meios educacionais o indivíduo e a coletividade, com o objetivo da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que sejam voltadas para a conservação do meio ambiente, com vistas ao bem de uso comum, a qualidade de vida e sua sustentabilidade, assim a educação ambiental é considerada pela lei como um componente essencial e permanente para a educação nacional.

Considerando que atualmente, o avanço a caminho de uma sociedade originada em valores de sustentabilidade, é permeado por conflitos de pensamentos que ocorrem em diversas esferas da sociedade, que vão desde instituições sociais, passando pelos sistemas de informação e de comunicação até chegar aos valores individualistas, competitivos e consumistas adotados pela sociedade contemporânea (JACOBI et al., 2009).

Para Quevedo et al. (2015) o nível de consciência ambiental não somente influencia em tais práticas, como também na intenção de compra do consumidor, seja de uma forma direta ou indireta, considerando que os consumidores que apresentam maior consciência ambiental possuem maior probabilidade de oferecer uma atitude positiva em relação ao consumo sustentável, além disso, aqueles que têm essa atitude positiva são os mais predispostos a ter intenção de consumo visando a sustentabilidade ambiental.

Nesse contexto, porém, Tambosi et al. (2015) afirmam que mesmo os consumidores apresentando uma predisposição para um consumo sustentável, nem sempre isto ocasiona um maior consumo.

Diante da relevante complexidade do processo de transformação pelo qual a uma sociedade atual vem passando, a mesma torna-se não somente ameaçada, mas também afetada diretamente pelos riscos e agravos socioambientais, ocorrendo à necessidade do desenvolvimento de práticas sustentáveis, que se se apresentem como uma alternativa para um desenvolvimento ambientalmente correto (JACOBI et al., 2009).

Nesse contexto, a perspectiva de um desenvolvimento sustentável torna-se necessária, a criação de iniciativas que viabilizem a manutenção e o equilíbrio ambiental, principalmente quando se trata de uma postura de consumo voltada a ponderar a necessidade de consumir, para objetivando aquisições e sustentáveis (PEREIRA, 2012).

2.3 Consumo de Alimentos Saudáveis

Para Alves e Jaime (2014), a alimentação é um dos fatores que determinam e condicionam a boa saúde, sendo esse um direito inerente a todas as pessoas, e que compõe uma das atividades humanas de maior importância, envolvendo não somente razões biológicas evidentes, mas também abrangendo aspectos econômicos, sociais, científicos, políticos, psicológicos e culturais, que são à base da evolução das sociedades (PROENÇA, 2010). A alimentação saudável compreende ainda a ideia de que os alimentos devem suprir as necessidades diárias, preferencialmente de forma natural sem a presença de agrotóxicos e produtos químicos industrializados danosos, levando em conta o cuidado com os recursos naturais (ELL et al., 2012).

Neste contexto, Ditlevsen (2019), destaca que o consumo de alimentos orgânicos está cada vez mais crescente em todo o mundo ocidental, ponderando que as preocupações relacionadas com a saúde se apresentam frequentemente como a principal motivação dos consumidores que optam pela compra desses produtos.

Para Prentice et al. (2019) torna-se possível destacar que mesmo sendo visível que os alimentos orgânicos são mais caros que os convencionais, isso independe na hora da compra, pois o consumidor acredita que esses alimentos são mais seguros, principalmente os que apresentam certificação confiável e branding. Evidenciando ainda que há consumidores dispostos a pagar até mesmo o dobro do valor cobrado, quando a questão é a oferta de alimentos puros, nutritivos, seguros e sem agrotóxicos (BARBOSA Jr. et al., 2012).

Ell et al. (2012) fazem referência para presença de veneno nos alimentos, considerando que a mesma envolve duas dimensões, a primeira, referindo-se ao veneno que o alimento recebe ainda quando é uma planta, ou seja, quando o alimento é produzido de forma convencional, e a segunda dimensão faz menção ao veneno que é introduzido no alimento no processo industrial, seja a partir de conservantes ou temperos químicos.

Ditlevsen (2019) considera com base em um estudo de grupo, realizado na Dinamarca no ano de 2016, três diferentes formas de entendimentos sobre saúde alimentar, a partir da avaliação de consumidores sobre as suas preferências por produtos orgânicos, onde o primeiro entendimento está relacionado à saúde como pureza; o segundo a saúde como prazer e o terceiro atrelado à perspectiva holística da saúde, sendo os dois primeiros familiares da literatura no que se refere a alimentos, já o terceiro que remete a um pensar sobre os princípios por trás da agricultura orgânica, é o menos documentado segundo o pesquisador.

Em outro estudo, com o objetivo de estimular as pessoas a um comportamento alimentar mais saudável, Kakoschke et al. (2017), evidenciaram que as pessoas que receberam dicas que influenciavam o consumo saudável de alimentos saudáveis, ao serem estimuladas para evitarem alimentos não saudáveis, podem apresentar maior propensão a diminuir sua alimentação não saudável.

Considerando as questões voltadas ao comportamento e perfil dos consumidores Levy (2010), aponta para o consumo saudável de alimentos ser mais comprovado por parte dos homens, enfatizando que as mulheres apresentam um consumo menos saudável de alimentos, em comparação ao sexo oposto, e, além disso, em geral, as mulheres parecem estar mais sujeitas a situações que não

favorecem boas práticas alimentares, ponderando que a alimentação saudável é uma tendência comportamental que surge ao grau que o nível de instrução e de renda da população se elevam (BARBOSA Jr. et al., 2012).

Nesse contexto se aplica uma reflexão sobre a mudança alimentar e nutricional, após a Revolução Verde conhecida como uma das grandes conquistas científica e tecnológica, voltada para salvar a humanidade da fome, que está conduzindo as pessoas cada vez mais para um declive perigoso, que pode vir a potencializar uma alteração dos alimentos, da vida humana, bem como dos biomas em seu conjunto, e ainda promovendo um confronto com a natureza, como se fosse uma guerra não declarada, aonde quem obtém os ganhos são os mercados a partir do uso intensivo de suas tecnologias (BATISTA FILHO, 2010).

O alimento muitas vezes é atraído pela aparência que o mesmo possui, independente do consumidor ter conhecimento ou não se esse alimento contem substâncias impróprias para a saúde. Mesmo assim, estes produtos podem apresentar substâncias nocivas ao consumo (ELL et al., 2012).

No que se trata da percepção humana dos riscos voltados às contaminações químicas e substâncias nocivas presentes nos alimentos que estão relacionados às doenças da civilização contemporânea, isso ainda não se apresenta de uma forma clara e perceptível, talvez isso se dê ao fato dos perigos não apresentarem muitas vezes perceptíveis. Porém torna-se considerável o fato que os perigos em certos casos não se intensificam durante a vida das pessoas afetadas, mas por outra perspectiva pode vir a gerar consequências na vida de seus descendentes, o autor ressalta ainda que alimentos que apresentem agrotóxicos não seriam comestíveis, pois comestível é tudo que pode ser consumido sem ocasionar intoxicação (ELL et al., 2012).

3 MÉTODO

O presente trabalho tem sua pesquisa caracterizada por descritiva e quantitativa. Rampazzo (2005) define que através da pesquisa quantitativa pode chegar-se a princípios explicativos e generalizações, já Larson e Farber (2013) dizem que dados quantitativos são desenvolvidos por medidas, números ou contagens.

O município para realização da pesquisa foi à cidade de Dom Pedrito, que fica localizada na região da campanha do estado do Rio Grande do Sul, encontrando-se inserido dentro do Bioma Pampa e estando distante da capital do estado, Porto Alegre, cerca de 440 km de distância. Com

aproximadamente cerca de 39.000 habitantes, conforme último censo demográfico realizado (IBGE, 2010). O município de Dom Pedrito foi escolhido pela facilidade de acesso aos dados, e pelo fato de observar-se que no mesmo encontram-se pessoas que cultivam em suas rotinas hábitos de consumo saudável, e também pelo fato de um melhor acesso aos respondentes.

A amostra escolhida para o estudo do presente trabalho foram moradores do município de Dom Pedrito/RS, onde foram aplicados os questionários a especificamente acadêmicos da universidade Federal do Pampa, frequentadores de academias de ginástica, consumidores da feira de agricultores familiares do município, funcionários públicos e professores da rede estadual de ensino, visando, assim, locais estratégicos e previamente definidos dentro da cidade.

A amostra é, por conseguinte do tipo não probabilístico e por conveniência, considerando ser relevante esse tipo de amostragem, pelo fato da mesma ser menos dispendiosa, e se ocupar de consumir menos tempo. Ao todo, participaram do estudo 200 pessoas, todas moradoras da cidade.

A escala de consciência ambiental empregada foi utilizada por Quevedo Silva, De Oliveira Lima Filho e Freire (2015), os quais realizaram pesquisas sobre a influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de carne bovina. Todas as afirmativas foram mensuradas por meio de escala tipo Likert 5 pontos (1 discordo totalmente, 5 concordo plenamente), mesma mensuração adotada na escala original.

A escala de consumo saudável de alimentos teve como base o trabalho de Hiamey e Hiamey (2018), os quais pesquisaram aspectos relativos ao consumo de alimentos em Sekondi-Takoradi, cidade de Ghana. Os autores mensuraram o consumo saudável por meio de três questões, ambas, verificadas por frequência. Estas questões foram adaptadas e neste trabalho, mensuradas pela mesma escala da consciência ambiental Likert 5 pontos (1 discordo totalmente, 5 concordo plenamente).

Após definição do modelo e das escalas, realizou-se um pré-teste, que foi realizado no dia 20 de maio de 2019, com uma amostra de 15 pessoas, depois de ouvidos os respondentes, não houve sugestões e deu-se continuidade na pesquisa. Cabe ressaltar que as questões foram adaptadas ao contexto em estudo: meio ambiente e consumo alimentar consciente.

A partir daí, realizou-se o estudo de campo, no qual, o instrumento elaborado foi disponibilizado para preenchimento dos convidados no Goolge Forms entre junho e julho de 2019. Os participantes foram pessoas da rede de contato dos pesquisadores, caracterizando uma amostra não probabilística. Posteriormente ocorre a análise dos dados, o qual após importação do Google Forms utilizou-se estatística descritiva, Teste-T e ANOVA, Tabulados e analisados pelo SPSS 20.0.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados da presente pesquisa. Inicialmente, será apresentado o perfil da amostra.

Tabela 1 – Sexo

Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	91	45,5
Feminino	109	54,5
Total	200	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao sexo dos respondentes, demonstrando que a proporção de mulheres da amostra foi superior à de homens entrevistados no presente estudo, apontando que dos 200 participantes, 45,5% são homens e 54,5% mulheres.

Tabela 2 - Faixa Etária

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem
Até 24 anos	39	19,5
De 25 a 34 anos	63	31,5
De 35 a 44 anos	52	26,0
De 45 a 59 anos	36	18,0
60 anos ou mais	10	5,0
Total	200	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à idade dos participantes, ficou perceptível que a maioria está na faixa etária entre 25 e 34 anos de idade correspondendo a 31,5% dos 200 respondentes.

Tabela 3 - Escolaridade

Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Fundamental Incompleto	10	5,0
Fundamental Completo	7	3,5
Médio Incompleto	5	2,5
Médio Completo	44	22,0
Superior Incompleto	74	37,0
Superior Completo	60	30,0
Total	200	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao grau de escolaridade, 37% dos respondentes possuem grau de instrução que corresponde a superior incompleto, seguido de 30% que dizem possuírem superior completo.

Tabela 4 - Renda

Renda	Frequência	Porcentagem
Até R\$ 2.000	56	28,0
Entre R\$ 2.000 e R\$ 4.000	77	38,5
Entre R\$ 4.000 e R\$ 6.000	36	18,0
Mais de R\$ 6.000	31	15,5
Total	200	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

No quesito renda, 38,5% dos entrevistados apresentam uma renda mensal entre R\$ 2.000 e R\$ 4.000, seguidos por 28,0% que apresentam renda familiar de até R\$ 2.000. Na sequência, observou-se a média, a assimetria e a curtose dos itens.

Tabela 5 - Média, Assimetria e Curtose dos Itens

	N	Média	Erro Desvio	Assimetria		Curtose	
	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Erro	Erro	Estatística
CA1*	200	4,82	0,574	-4,177	0,172	20,800	0,342
CA2*	200	3,59	1,495	-0,577	0,172	-1,120	0,342
CA3*	200	4,04	1,367	-1,266	0,172	0,289	0,342
CA4*	200	4,55	1,045	-2,521	0,172	5,396	0,342
CA5*	200	3,49	1,566	-0,499	0,172	-1,285	0,342
CA6*	200	3,75	1,371	-0,748	0,172	-0,675	0,342
CA7*	200	4,35	1,115	-1,868	0,172	2,692	0,342
PS1**	200	3,86	1,375	-0,929	0,172	-0,422	0,342
PS2**	200	4,67	0,751	-2,682	0,172	7,556	0,342
PS3**	200	4,29	1,168	-1,682	0,172	1,796	0,342

*CS - Consciência Ambiental**PS - Preocupação com a Saúde.

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta a média, a assimetria e a curtose dos itens. Em relação à média, o item CA1 (consciência de que os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza) foi o que apresentou o melhor desempenho, isto quer dizer que a maioria dos respondentes concorda que para que os mesmos possam sobreviver melhor, devem estar em harmonia com o meio em que vivem.

Em relação à preocupação com a saúde, o item que apresentou um melhor desempenho foi o PS2 (dou importância à higiene dos alimentos que consumo), demonstrando que a maioria dos entrevistados atribuiu uma relevante importância à questão da higiene dos alimentos consumidos pelos mesmos.

Com relação à normalidade dos dados, esta foi avaliada por meio da assimetria e curtose. Dos 10 itens, apenas um deles (CA1), apresentou assimetria e curtose fora dos padrões estabelecidos, sendo eles: assimetria com valor máximo de 3 e curtose com valor máximo de 10 (KLINE et al., 2005). Portanto, este item será excluído das análises futuras. Na sequência, a Tabela 6 apresenta o desempenho dos construtos da pesquisa.

Tabela 6: Desempenho dos Construtos

Construtos	N	Média	Erro Desvio	Significância
Consciência Ambiental	200	4,3225	0,88098	0,761
Preocupação com a Saúde	200	4,3500	1,12420	

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se a partir da Tabela 6 que a média da consciência e da preocupação com a saúde é praticamente a mesma. O teste T apresentou significância maior que 0,05, comprovando que de fato as médias são iguais. Assim sendo, pode-se concluir que as pessoas possuem o mesmo nível de consciência ambiental e preocupação com a saúde. O das médias serem altas (em uma escala de 1 a 5), indica haver tanto uma preocupação ambiental como uma individual com a saúde, algo já destacado como ideal por Ditlevsen (2019).

Na sequência, observou-se o nível de consciência ambiental e preocupação com a saúde de acordo com o perfil da amostra.

Tabela 7: Construtos e Perfil da Amostra

Construto	Sexo	Média	Significância*
Consciência Ambiental	Masculino	4,2418	0,237
	Feminino	4,3899	
Preocupação com a saúde	Masculino	4,2527	0,265
	Feminino	4,4312	
Construto	Faixa Etária	Média	Significância**

Consciência Ambiental	Até 24 anos	4,3846	0,585
	De 25 a 34 anos	4,1746	
	De 35 a 44 anos	4,4231	
	De 45 a 59 anos	4,3333	
	60 anos ou mais	4,4500	
Preocupação com a saúde	Até 24 anos	4,3077	0,547
	De 25 a 34 anos	4,2857	
	De 35 a 44 anos	4,5769	
	De 45 a 59 anos	4,1944	
	60 anos ou mais	4,3000	
Construto	Escolaridade	Média	Significância**
Consciência Ambiental	Fundamental Incompleto	4,0000	0,307
	Fundamental Completo	4,0714	
	Médio Incompleto	3,6000	
	Médio Completo	4,3409	
	Superior Incompleto	4,4054	
	Superior Completo	4,3500	
Preocupação com a saúde	Fundamental Incompleto	4,1000	0,768
	Fundamental Completo	4,8571	
	Médio Incompleto	4,2000	
	Médio Completo	4,2727	
	Superior Incompleto	4,3243	
	Superior Completo	4,4333	
Construto	Renda Familiar	Média	Significância**
	Até R\$ 2.000	4,1964	0,365

Consciência Ambiental	Entre R\$ 2.000 e R\$ 4.000	4,3961	0,448
	Entre R\$ 4.000 e R\$ 6.000	4,2222	
	Mais de R\$ 6.000	4,4839	
Preocupação com a saúde	Até R\$ 2.000	4,3036	
	Entre R\$ 2.000 e R\$ 4.000	4,4416	
	Entre R\$ 4.000 e R\$ 6.000	4,1111	
	Mais de R\$ 6.000	4,4839	

* Técnica: Teste-T** Técnica: ANOVA

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 7 demonstra que diante dos resultados obtidos a partir da pesquisa, é acentuado o equilíbrio que todas as variáveis apresentaram, visto que a significância dos testes foram superiores a 0,05. Também é possível identificar a partir da apresentação dos resultados a relevante participação do sexo feminino, compreendendo mulheres adultas, de classe média e com alto grau de instrução. A presente pesquisa também demonstra através de seus resultados que as pessoas em um modo geral, estão cada vez mais informadas e conscientes em relação às questões referentes aos temas em questão, independentemente se o assunto em abordagem for consciência ambiental, ou preocupação com a saúde, e independentemente do perfil dos respondentes.

De acordo com Olivio et al. (2010), é preciso haver uma reinvenção do modo de vida da sociedade em geral, visando bem comum e ambiental de modo coletivo. Corroborando com isto, Dias e De Oliveira (2017) destacam que brasileiros devem ter uma consciência ambiental de modo coletivo, voltadas ao uso comum. Cabe ressaltar, que aqueles que têm essa atitude positiva são os mais predispostos a ter intenção de consumo visando à sustentabilidade ambiental (QUEVEDO et al., 2015). Portanto, os resultados deste estudo vão ao encontro das evidências de Olivio et al. (2010) e Dias e De Oliveira (2017), os quais destacam que a consciência ambiental deve ocorrer e ser semelhante a todas as pessoas.

Em relação à preocupação com a saúde os entrevistados se apresentaram preocupados, de forma que as variáveis do tema em questão obtiveram equilíbrio, demonstrando assim que cada vez mais as pessoas estão preocupadas com a saúde dos alimentos que as mesmas consomem. Tal resultado vai de encontro com a colocação de Ditlevsen (2019), que analisa que o consumo de alimentos orgânicos é cada vez mais motivado, a partir da preocupação com a saúde por parte das pessoas.

5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

Conforme exposto no presente artigo, o objetivo foi verificar se os consumidores têm uma maior preocupação com as questões ambientais ou uma maior preocupação com o consumo saudável de alimentos, foi constada a partir da amostra apresentada que dentre os 200 entrevistados, o grau de importância aferido é praticamente o mesmo quando se trata da temática em questão. Assim, percebe-se que as pessoas tendem a dar uma importância tanto para a preocupação ambiental, como para o consumo saudável de alimentos, demonstrando que estes contextos fazem parte da consciência de muitas pessoas.

Como objetivos específicos, buscou-se verificar o que mais contribui para a consciência ambiental e para o consumo saudável de alimentos, e, desvendar se há diferença de níveis de consciência ambiental e consumo saudável de alimentos de acordo com o perfil das pessoas.

Primeiramente, constatou-se que o que mais contribui para a consciência ambiental é o fato de haver consciência de que os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza; com isto, percebe-se que a natureza é determinante para que a sociedade sobreviva. Com isto, este tipo de reflexão pode contribuir, tanto para o aspecto pessoal, como indiretamente, para que haja uma consonância coletiva do indivíduo com o meio em que vive.

Em relação ao consumo saudável de alimentos, o que mais contribuiu para este, foi o fato das pessoas darem importância à higiene dos alimentos que consomem. Portanto, nota-se haver uma preocupação com a higiene, já que isto é perceptível podendo ocasionar contaminações e doenças, considerando que diante do desempenho referente à variável em questão, há correlação com o que diz Ell et al. (2012).

Por fim, buscou-se descobrir se há diferença de níveis de consciência ambiental e consumo saudável de alimentos de acordo com o perfil das pessoas. Constatou-se que o nível de consciência

ambiental e a preocupação com o consumo saudável de alimentos é a mesma, independentemente do sexo, faixa etária, escolaridade e renda das pessoas. Este resultado confirma os pressupostos de Olivio et al. (2010) e Dias e De Oliveira (2017), ressaltando que as pessoas devem ter um mesmo nível de consciência ambiental.

Ressaltar-se ainda que mesmo diante de um consumo infinito dos recursos, as pessoas a princípio, estão cada vez mais conscientizadas da sua responsabilidade pessoal, diante de um mundo que está cada vez mais ameaçado de chegar a um esgotamento dos recursos naturais. De modo que, diante do presente artigo, não pode se negada a importância que a educação ambiental apresenta para que sustentabilidade dos recursos seja mantida, através de uma efetiva consciência ambiental bem definida a partir de cada indivíduo.

Ressaltando que a principal limitação de pesquisa é o fato de a amostra ser do tipo por conveniência, visto que foi conveniente a pesquisadora convidar as pessoas a participarem do estudo em pontos estratégicos da cidade. Como contribuição de pesquisa, recomendam-se estudos similares ao tema em centros maiores, no sentido de comparar os resultados, buscando verificar se de fato, as pessoas estão tendo consciência ambiental e preocupação com o consumo saudável de alimentos.

Por fim, é importante destacar que o presente estudo, possibilita ainda que a partir do mesmo possam ver também a serem realizadas outras pesquisas, que não apenas vise mensurar os temas em questão, como também ampliar o campo de estudo que busque compreender mais a inter-relação do consumidor e a produção dos alimentos que o mesmo consome como é o caso da produção para o autoconsumo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Kelly Poliany de Souza; JAIME, Patrícia Constante. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4331-4340, 2014.
- ASSADOURIAN, Erik. Ascensão e queda das culturas de consumo. In: **Worldwatch Institute**. Estado do Mundo, 2010: estado do consumo e o consumo sustentável. Salvador: Uma Ed., 2010
- BARBOSA JÚNIOR, Djalma Adão et al. Preferência por Alimentos Seguros: estudo de caso do consumo de morango em um município de Minas Gerais. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 10, n. 2, 2012.
- CHAI, Cassiane et al. **Consumo Consciente: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável**. In: Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha, 2013.

- DE BARROS, Antonio Teixeira. Dimensão filosófica e política do pensamento ambiental contemporâneo. **Veritas (Porto Alegre)**, v. 57, n. 1, 2012.
- DE REZENDE PINTO, Marcelo; BATINGA, Georgiana Luna. O consumo Consciente no Contexto do Consumismo Moderno: Algumas Reflexões. **GESTÃO. Org: Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 14, 2016.
- DIAS, Antonio Augusto Souza; DE OLIVEIRA DIAS, Marialice Antão. Educação ambiental. **Revista de Direitos Difusos**, v. 68, n. 1, p. 161-178, 2017.
- DITLEVSEN, Kia; SANDØE, Peter; LASSEN, Jesper. Healthy food is nutritious, but organic food is healthy because it is pure: The negotiation of healthy food choices by Danish consumers of organic food. **Food Quality and Preference**, v. 71, p. 46-53, 2019.
- EFING, Antônio Carlos; DE RESENDE, Augusto César Leite. Educação para o consumo consciente: um dever do Estado. **Revista de Direito Administrativo**, v. 269, p. 197-224, 2015.
- EFING, Antônio Carlos; GEROMINI, Flávio Penteadó. Crise ecológica e sociedade de consumo. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, v. 6, n. 2, 2016.
- HIAMEY, Stephen Edem; HIAMEY, Grace Aba. Street food consumption in a Ghanaian Metropolis: The concerns determining consumption and non-consumption. **Food control**, v. 92, p. 121-127, 2018.
- IBGE**, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dompedrito/panorama>> Acesso em: 17/06/2019.
- JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.
- KAKOSCHKE, Naomi; KEMPS, Eva; TIGGEMANN, Marika. Impulsivity moderates the effect of approach bias modification on healthy food consumption. **Appetite**, v. 117, p. 117-125, 2017.
- KLING, Rex B. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**, 3^o ed. New York: The Guildford Press, 2011.
- LEMOS, Patrícia Faga Iglecias et al. Brasil. **Consumo Sustentável: caderno de investigações científicas**, vol. 3. Brasília: Secretaria Nacional do Consumidor, Ministério da Justiça, 2013.
- LEVY, Renata Bertazziet al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3085-3097, 2010.
- MONTEIRO, Thel Augusto et al. Consciência ecológica e atitudes dos consumidores: um estudo exploratório sobre seus impactos diante de produtos e marcas. **Revista de Administração**, v. 10, n. 3, p. 183-198, 2012.
- OLÍVIO, Dennis Henrique Vicário et al. A ética do Consumo. **Scientia FAER. Olimpia: São Paulo**. Ano, v. 2.
- ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri; CORTEZ, Ana Tereza C. **Da produção ao Consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- PEREIRA, Suellen Silva; CURI, Rosires Catão. Meio ambiente impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. **REUNIR-Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 4, p. 35-57, 2012.

- PRENTICE, Catherine; CHEN, Jue; WANG, Xuequn. A influência do produto e atributos pessoais no marketing de alimentos orgânicos. **Revista de Varejo e Serviços ao Consumidor**, v. 46, p. 70-78, 2019.
- PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Alimentação e globalização: algumas reflexões. **Ciência e Cultura**, v. 62, n. 4, p. 43-47, 2010.
- QUEVEDO SILVA, Filipe; DE OLIVEIRA LIMA FILHO, Dario; FREIRE, Otávio. A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de carne bovina. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, n. 3, 2015.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2005.
- SAMPAIO, Danilo et al. Consumo de Alimentos Orgânicos: um estudo exploratório. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 15, n. 1, 2014.
- SILVA, Minelle Enéas; DE OLIVEIRA, Alice Paz Marques; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Indicadores de consumo consciente: uma avaliação do recifense sob a ótica do consumo sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 2, p. 173-190, 2013.
- SILVA, Minelle Enéas; MENK, Tomás Farcic. A prática do consumo e os níveis de consciência: o consumo consciente sob a Filosofia de Hegel. **Revista Espacios**, v. 35, n 8, 2014.
- TAMBOSI, Silvana Silva Vieira et al. Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**, v. 5, n. 3, p. 454-468, 2014.
- TAMBOSI, Silvana Silva Vieira et al. Proposta de redimensionamento de escalas sobre consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos, a partir da ótica de universitários brasileiros. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, p. 28-41, 2015.
- TÓDERO, Mirele; MACKE, Janaina; BIASUZ, Tamiris Sluminski. O consumo consciente e sua relação com as ações de responsabilidade social empresarial. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 158-175, 2011.
- WORSTER, Donald. Transformações da terra: para uma perspectiva agroecológica na história. **Ambiente & Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 23-44, 2003.
- ZANATTA, Paula. Gestão Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 3, p. 296-312, 2017.
- ZANIRATO, Sílvia Helena; ROTONDARO, Tatiana. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 77-92, 2016.